ANO II — Lisboa—Quarta-feira, 13 de Março de 1918 — N.º 319

# A Monarquia

Diario Integralista da Tarde

ENDEREÇO TELEGRAFICO: — «MONARQUIA»—LISBOA

Director
Conde de Monsaraz

Redactor principal
Antonio Sardinha

Propriedade da Sociedade Integralista Editora, Limitada

Escritorios e tipografia
R. de S. Paulo, 20

Impressão — Rua da Atalaia, 134

Editor — João M. Santos

Telefone: C. 1635

# Serenamente

### I—O pavor dos «soviets»

A crise d'ordem social que vem tomando uma tão extraordinaria importancia alarma os espiritos dum pavor que tem muito de exagerado. Os fenomenos sociaes por complexos nos suas determinantes e nos seus resultados escapam na maioria dos casos á inteligencia pouco esclarecida das massas.

O *soviet* ou conselho d'operarios e soldados que tão tragico como importante papel tem tomado nos acontecimentos russos não é um organismo que surgisse assim de repente do nada para exercer logo uma função tão evidente e fecunda de consequencias.

O *soviet* tinha de si proprio uma já longa e acidentada historia atravez da qual se foram creando e avigorando certos sentimentos de solideriedade e cohesão indispensaveis á formação duma tão forte personalidade de combate e orientação.

Já em 1905 as barricadas de S. Petersbourg são organisadas e defendidas por esses nucleos concentradores da energia revolucionaria do Narodnitchestvo.

Bem definida era já então a luta que nos nossos dias assumiu as tragicas e assombrosas proporções que nos apavoram.

Na Russia o problema politico transformava-se francamente num problema social.

A Revolução social estava ali ha muito tempo em marcha.

### II — Existe em Portugal a questão Social?

Não existe por agora no nosso paiz o perigo dum cataclismo que subvertesse as nossas condições sociaes. E a razão é simples, é que se não equaciona por enquanto entre nós o problema com os mesmos dados concretos, vivos, irreductiveis com que nos grandes meios industriaes e financeiros de lá fora ele se nos apresenta.

A revolução social imposta pelo socialismo irrequieto como unica maneira de compensar o desiquilibrio da sociedade moderna entre os que *possuem muito* e os que *nada possuem* é filha da especulação politica que os *meneurs* revolucionarios fazem sobre um facto de resto verdadeiro nos paizes ricos da Europa — a real e absoluta hegemonia do capitalismo sobre a pobreza da maioria.

Mas em Portugal!

### III — Importancia da fortuna media

E' realmente excessiva e tyranica a força do capitalismo nacional? não é; e não o é pela razão manifesta de que as grandes emprezas, como aquelas que lá fóra se impõem ao Estado e livremente podem tyranizar os que lhe cahem no sorvedouro dos seus tentaculos ambiciosos são em Portugal desconhecidas.

Isolados em pequenas tentativas que não vão alem duns dividendos sem aspirações ao grandioso os nossos capitaes nacionaes são com poucas excepções assim confinados a emprehendimentos cujo alcance está sempre nas mãos do mais vizinho e insignificante politico uma vez ministro de poder dominar e reduzir a obediencia.

Depois a grande fortuna propriamente pessoal é no nosso paiz privilegio de poucos predominando pelo contrario em muito maior escala que na maioria dos paizes europeus a fortuna do pequeno proprietario rural e urbano. Ora não ha melhor entrave para a Revolução que uma numerosa *pequena burguezia* naturalmente interessada no equilibrio-geral.

A força do proletariado que lá fóra pela importancia das massas sindicalizadas é realmente formidavel e pode constituir um perigo grave manejado pelos *meneurs* ambiciosos e sem escrupulos não tem entre nós nem por sombras um significado tão ameaçador como se lhe empresta ou procura emprestar.

O lamentavel desenrolar da ultima greve geral dos caminhos de ferro é cheio de ensinamentos para quem tiver olhos de vêr. Ninguem ignora a falta de solidariedade e de cohesão que se manifesta entre as massas operarias portuguezas e isto por variadissimas razões entre as quaes avulta de certo o sêr Portugal um paiz tão pequeno que a gente se conhece todos uns aos outros... em demasia.

Ora a confiança necessaria que se deve depositar nos camaradas para que se vá a gente bater nas barricadas contra as tropas da burguezia armada de metralhadoras e canhões com mais nazão escasseia ainda do que numa simples prova tantas vezes provada das variadissimas greves furadas... De forma que os taes *soviets* se alguem os tentasse por loucura seriam localisados necessariamente como méros incidentes d'ordem publica.

### IV—Revoluções politicas e a Revolução Social

A razão que mais contribue em verdade para se acreditar sem dificuldade na ameaça da revolução operaria é a facilidade extraordinaria com que em Portugal se tem visto as mudanças mais mirabolantes na marcha da politica nacional. Esta instabilidade permanente de ha 7 anos a esta parte ajudada de tão bons precedentes do constitucionalismo é o fator de maior importancia na desordem e incerteza que lavra nas almas.

A revolução social que ora os democraticos apregoam e por aí boatejam não é o perigo imediato senão como manobra onde se desviem e desorientem as energias necessarias á luta contra eles proprios. Elementos de sobra tem o governo para poder por o dedo na ferida demagogica.

Mantida a ordem publica contra os democraticos e a despeito dos democraticos a ordem social não sofre por agora o risco que eles nos querem fazer crêr... mas é indubitavel que o sofrerá amanhã se não nos compenetrando da realidade dos nossos deveres na hora presente «deixarmos correr o marfim» segundo a formula nacional do nosso egoismo.

O que hoje ainda seria relativamente facil de fazer, com o crescer da onda que á especulação politica avoluma e dá corpo será impossivel de conseguir num futuro muito proximo talvez.

Que abram os olhos aqueles que teem obrigação de vêr...

Rollão Preto.

# Regionalismo

Resultou brilhantissima a festa realizada no dia 2 do corrente pela Colonia Algarvia, que frequenta as escolas de Coimbra, em honra da sua provincia.

A comissão organizadora, em nome da colonia, cumprimentou o municipio desta cidade, Sociedade de Propaganda, sendo recebida mui gentilmente pelos seus ilustres presidentes, que tiveram palavras muito lisongeiras para os algarvios, pela sua admiravel iniciativa, unica no genero até hoje.

Em seguida a comissão dirigiu-se a casa do seu ilustre comprovinciano Dr. Gonçalves Guimarães, sabio catedratico da Universidade, e convidou o venerando e talentoso mestre a acompanha-la ao Pateo da Universidade para se fotografar com os seus comprovincianos, honra inesquecivel para eles que o aguardavam á Porta Ferrea e o aclamaram com vibrantes palmas.

Sua Ex.ª envergava o seu trajo de lente, capa e batina.

Depois, toda a colonia acompanhou S. Ex.ª a casa, onde lhe foi lida uma honrosa mensagem, a qual lhe foi oferecida dentro duma artistica pasta em setim da côr das duas Faculdades, de que S. Ex.ª é notavel professor.

Na parte interior, e sobre o azul escuro, distintivo da Faculdade de Letras, via-se, ao cimo, a seguinte legenda:

«Ingenio, Merito, Doctrinae, Virtutebus».

E ao centro:

Minerva, tendo como pedestal os emblemas das duas Faculdades.

Na parte posterior e sobre o azul claro, côr da Faculdade de Scienciaes, as armas da cidade de Tavira, terra natal de S. Ex.ª, que muito grato ficou com essa prova de admiração prestada pelos seus conterraneos, fazendo uma brilhante e sentida alocução, entrecortada por lagrimas de comoção, o que muito sensibilisou os rapazes.

A's 9 horas da noite, no Coimbra-Hotel, um dos melhores da cidade, serviu-se um lauto e opiparo jantar á colonia, tocando durante ele um famoso septeto, sob a habil regencia do chefe da banda do 23, sr. tenente Ferreira Barros, que é algarvio e que compoz um inspirado hino.

O «Algarve» consagrado á sua privincia e com que abriu o banquete.

Associaram-se a esta simpatica festa outros algarvios aqui residentes entre os quais os Ex.mos Srs. Major Leiria, Dr. Eduardo Vieira, notario; Dr. Neto, advogado; Director da Singer etc..

No decorrer do banquete muitos telegramas foram recebidos entre os quais mencionaremos o do Ex.mo Governador Civil de Faro, o do distinto clinico d'Albufeira Dr. Cortes Menezes, o do digno secretario de Finanças d'Alvaiazere Sr. Antonio Santos, o do quintanista de medicina sr. Campos Paiva, um atencioso oficio da Colonia Brazileira e um engraçado cartaz com um feliz distico e um apreciavel quadro alusivo ao ato pela colonia minhota.

Ao toast apareceram a cumprimentar os convivas um representante da Camara, o ilustre vereador Dr. Coelho de Carvalho, um da Propaganda, Dr. Ambrosio Neto, major Leiria e José Crespo, diretor do jornal «A Guarda», que brilhantemente discursaram e brindaram pela colonia agradecendo-lhes o quintanista Oliveira, presidente da comissão, que trabalhou afanosamente para o bom exito da festa.

Fez o discurso oficial o talentoso quintanista de Sciencias Graça Mira, que poz em relevo com muito brilho as maravilhas da sua Provincia, lamentando tão somente que o Poder Central não olhe com mais carinho, como deve, para tão linda e produtiva terra. Falaram ainda o Tenente Esquivel, digno administrador do concelho, que presidia ao banquete, Dr. Alexandre Bolotinha, Albuquerque Rebelo, José Menezes, Silva Ramos, Rebelo da Silva e outros que foram muito aplaudidos.

A imprensa da capital e local estavam representadas pelos Srs. José Crespo, estudante e jornalista e Mota.

A serie de brindes foi ininterupta e entusiastica.

O Vice-Presidente da Sociedade de Propaganda prometeu os seus melhores esforços para levar a efeito em ocasião oportuna uma excursão ao Algarve, que foi com muito entusiasmo acolhido por todos.

E assim terminou a simpatica festa com vivas ao Algarve, ao seu progresso e engrandecimento, aos seus homens celebres, á cidade de Coimbra á Camara e Propaganda, á Imprensa e aos simpaticos iniciadores de tão distinta ideia, Graça Mira e Albuquerque Rebelo, que merecem um apertado abraço de felicitação.

Coimbra, março de 1918.

# A FESTA DE «A MONARQUIA»

**Publicamos hoje os ultimos discursos proferidos na festa de «A Monarquia»**

*Ergue-se agora o senhor doutor*

## Ruy Ennes Ulrich

*que diz:*

E' com o coração cheio de jubilo e o espirito animado da mais viva esperança que mais uma vez se associa a uma festa colectiva do integralismo, festa que se realisa na mesma sala em que nos reunimos ha pouco mais dum ano, menos numerosos, mas não menos entusiastas do que hoje.

Neste ano decorrido, ano que para sempre marcará na historia da humanidade, colheu o integralismo novos triunfos e encontrou nos mais diversos meios exemplos eloquentes da verdade das suas doutrinas.

Que exemplo poderismos ter melhor do que o da Russia? E' tão demonstrativo, que mais do que uma realidade social, parece uma daquelas experiencias artificialmente provocadas nos laboratorios dos sabios para a verificação duma lei natural. Em poucos mezes a demagogia democratica arruinou este colossal imperio!

A Russia, que pelos seus gigantescos recursos, parecia ser no futuro o grande perigo europeu, transformou-se bruscamente em pequenas republicas fragmentarias, onde até o sentimento patrio se perdeu. Que castigo cruel de quebra de tradição em proveito da ideologia democratica!

A França atravessa uma crise grave, em que o problema da ordem publica quasi prima o da guerra, como ainda ha pouco o referia num artigo notavel o sr. conselheiro Ayres de Ornellas, que hoje nos dá a honra de presidir a este jantar. A agitação interna resulta do envenenamento causado peles politicos radicais, esses cujos vultos mais eminentes são arrastados aos bancos dos reus como inimigos perigosos da nação.

A Inglaterra sofre menos porque manteve o quadro das suas instituições tradicionaes. Mas, porque mantendo-as não manteve integralmente o seu espirito, tambem nos oferece factos lamentaveis como o de vermos os representantes das *trade-unions* operarias não tratar dos seus interesses profissionais, mas discutir em pé de egualdade os mais graves problemas diplomaticos e politicos com o chefe do governo, sobre cujos hombros pesam tão tremendas responsabilidades.

Pelo contrario em Hespanha bastou uma rudimentar organização de classes, especialmente da classe militar, para logo se sanear o meio politico. Tambem entre nós a situação melhorou sensivelmente. Temos hoje ao menos uma republica habitavel, a que não faltam já os requesitos essenciaes da civilisação.

Mas a indisciplina social ainda é enorme e muito ha ainda a fazer para a combater. E' preciso restaurar uma disciplina forte, não imposta violentamente á alemã, o que o temperamento nacional não admitiria, mas resultante do equilibrio harmonico e regrado de todas as classes. Cada classe deve compreender qual a sua esfera de acção, que não ultrapassará e deve reconhecer que o trabalho serio e ordeiro em defeza dos seus interesses é o mais proficuo meio de bem servir a patria. Que cada um se esforce por progredir no ambito da sua profissão e que todos limitem ao rezoavel as suas ambições. Só assim evitaremos o grande desvaior que ameaça este paiz e que o pode arrastar ás mais tremendas catastrofes, até á perda da independencia!

Ninguem melhor do que nós pode orientar as diversas classes, pois temos para o fazer a autoridade que vem da certeza dos nossos principios e da sinceridade das nossas convicções. Esta educação das classes deve ser por excelencia a funcção moral do integralismo, não menos util e proveitosa do que a sua função politica.

Carecemos de ser como que os directores espirituaes dos diversos grupos que formam a nacionalidade. Para isso é mister intensificar por todos os meios a nossa propaganda. E' a todos aqueles que a exercem no livro, no jornal, na conferencia e até na simples conversa, é aos propagandistas do integralismo que eu dirijo este brinde, pedindo a todos vós que nele me acompanheis, cheios de gratidão e de fé.

*E depois levanta-se o sr.*

## Artur de Campos Figueira

*que diz:*

Duas palavras apenas, que eu não desejo ser longo, nem a ocasião se presta a grandes exposições.

Decorreu um ano de boa e intensa propaganda, e todos nós olhamos com satisfação o caminho percorrido nestes doze mêses de *bom combate*.

Eu mesmo, republicano ha pouco mais de um ano, sou dos que vieram para a grande causa do Integralismo, que é a causa da Patria, a causa dos nossos Maiores, como ha de ser a dos nossos filhos. E como me sinto satisfeito nesta sã peleja pela defesa das verdades que nós todos abraçamos, das verdades que nos facultam uma comunidade intelectual tão estreita, tão forte que nos faz todos amigos, quasi irmãos! Isto mesmo ha de suceder a todos os portugueses, quando acabarem os partidos politicos, os reais obstaculos da prosperidade e até da unidade nacional! De harmonia com os principios da Ordem e da Autoridade, acalentado em cada peito o mesmo amor da Patria, a mesma veneração pelo Passado glorioso dos nossos Avós, a Patria Portuguêsa poderá então recomeçar a jornada brilhante do Portugal Maior.

O *Integralismo* é um movimento de gente moça! A mocidade das Escolas ocupa nele um lugar proeminente! Deixae que eu, alumo duma faculdade, moço como todos os que me rodeiam, vos fale um pouco da acção dos Estudantes dentro do Integralismo.

Mercê da excessiva benevolencia de amigos nossos, eu ocupo hoje, inerecidamente é certo, o lugar de Presidente da S. E. de Lisboa.

O que a Secção fez no ano decorrido dirvo-lo-ha o nosso amigo Alfredo de Freitas Branco, que tão distintamente a dirigiu.

O que ela fará no ano que agora começa não posso eu já dize-lo, mas pode a Junta Central estar segura de que, tanto eu como todos os delegados das varias Escolas, trabalharemos de alma e coração para fazer a maior propaganda possivel do *nosso* jornal e das nossas ideias!

Venceu-se a indiferença com que fomos recebidos; desfez-se o sorriso de mofa com que alguns imbecis acolhiam o simples nome de «Integralismo» e o nosso movimento impõe-se já hoje como uma força organizada, como um forte Ideal que se discute e convence.

De toda a parte nos chegam écos de aplauso: do Minho, das Beiras, do Centro e do Sul do país, chegam-nos mesmo de terras portuguêsas no Alem-do-Mar. Reconforta e anima este ressurgimento nacional!

Pois ele continuará, sem desfalecer aumentará sempre. A nós virá o sangue novo da mocidade e a Vida e o Futuro pertencem á gente moça.

———

Pela Secção Escolar saudo calorosamente a Junta Central, o meu caro Alfredo de Freitas-Branco (nosso ex-presidente) é faço a todos os que me escutam a afirmação solene de que nunca se fatigarão no *bom combate* os soldados que o Integralismo tem entre a mocidade escolar!

*Toma em seguida a palavra o sr.*

## José do Rino Froes

*que diz:*

Pela segunda vez, muitos dentre nós, nos achamos aqui reunidos, ao passo que outros pela primeira vez aqui vem. E' com alvoroço que vejo avolumar-se a grande corrente avassaladora, cujo marulhar ecôa já pelas terras de Portugal.

Aqui estamos pois irmanados numa comunhão de ideias fortes, belas e indestrutiveis.

E estes laços poderosos que nos unem, que nos irmanam, são laços de familia, da vetusta e gloriosa Familia Portuguesa, pois aqui não se enxergam senão portuguezes, filhos legitimos da Mãe-Patria.

São essas ideias fortes, belas e indestrutiveis como a seiva que de novo dá pujança á arvore secular da Patria querida que o mal da democracia tornou esteril durante um seculo. Pois sois como os seus rebentos novos e pujantes, engalanando os seus mais altos troncos.

Eu vos saudo, pois, com todo o meu cutusiasmo.

Meus camaradas!

Aproxima-se a grande hora, a hora decisiva para a Patria. Falemos claro que é esta a nossa missão, olhemos o sacrificio como uma coisa bela e necessaria e, de bom grado, ofereçamos a vida á Patria, se a esta lhe aprouver dispôr dela.

Estamos, segundo tudo indica, na ultima experiencia da republica, pois já não aparecerá quem a queira salvar, quando ela resvale dos hombros fortes de quem a ergueu um pouco da miseria e da vergonha.

E depois?

Ou monarquia, ou *sovietismo*, são as duas soluções.

Eu creio que a hipotese dos *soviets*, desde já deve ser banida até do nosso pensamento. Para evitar tal cataclismo, creio que iremos todos de armas na mão e nos dentes até ao ultimo sopro, ao ultimo alento de vida.

Perante a ilustre pessoa do sr. conselheiro Ayres d'Ornelas, representante de Sua Majestade El-Rei, colocado portanto no campo monarquico, num plano superior muito acima de paixões, investido da autoridade e da competencia de quem representa o Pae da Familia Portugueza, tendo por missão congraçar, coordenar e decidir quando o julgue oportuno, é-me grato exteriorisar a modesta expressão do meu pensamento, como membro dessa grande familia.

Eu não quero de forma alguma, suscitar dificuldade perguntando aos monarquicos que não pensam como nós como entendem que deve ser a feição da futura monarquia.

Embora pense que urge dizer alguma coisa sobre tão magno assunto, se o abordar esta questão, pode trazer a minima dificuldade á Causa, ficam, desde já, sem efeito, estas minhas palavras.

Como não sou politico, como detesto a politica, a desconheço mesmo, é muito possivel que altos interesses da Causa tenham indicado este sepulcral silencio.

Em todo o caso, todos nós sentiremos suma alegria sabendo que na mente dos seus altos dirigentes ha, e na realidade, outros projetos alem da troca da *Portuguêsa* pelo *hino da Carta*, da bandeira verde e rubra pela linda bandeira azul e branca, e de presentear com novos donos as gastas cadeiras de S. Bento e do Terreiro do Paço.

Já se atenta mais nos principios do que nos homens; são tremendos os ensinamentos.

O nosso dever é continuar combatendo implacavelmente a Democracia em todas as suas manifestações e só a noção des-

# A indigestão da «Republica»

Só cinco dias depois da nossa festa no *Hotel Central* é que a *Republica* a ela se refere, quando todos os outros jornais logo na manhã seguinte a noticiaram ou comentaram.

Compreende-se esta demora de cinco longos dias pavorosos de silencio:

A *Republica* ao lêr as noticias sobre o nosso banquete que reuniu ás suas mesas mais de cem pessoas, ia morrendo de indigestão...

Cem pessoas! E a *Republica* desmaiou com tania gente. Teve pesadelos.

Nos seus sonhos doentios, tragicos, via os seus correligionarios de Santa Catarina atirarem para um canto o velho retrato do sr. Antonio José d'Almeida; viu a junta de Santo André a clamar contra a *União Sagrada*.

Ferreira Gil tambem lhe agitava os seus sonhos pesados da sua indigestão de gibóia, com um relatorio tremendo na mão que, de repente, se transformava num açoite rude...

A *Republica* via o partido evolucionista despedaçar-se contra a consciencia do país que começa a levantar-se, indignada de tanta afronta e de tanto ludibrio vergonhoso.

Depois, e aqui é que o pesadelo galgou maiores proporções e a indigestão atingiu o seu limite maximo, via no *Hotel Central* cem pessoas que representavam a nação com o clero, a nobreza e o povo, cem pessoas que, certas do caminho a seguir, com a consciencia do seu dever e do seu papel a desempenhar, não trahiriam nunca, nem se dobrariam tambem, á farça ignobil da democracia com os seus partidos—ventres enormes eternamente famintos...

A *Republica* sofreu uma terrivel indigestão com o nosso jantar. Uma indigestão e um pesadelo horrivel que só hoje, esta manhã, terminou...

Cinco dias de demora para dar a noticia da nossa festa, porque fôram tambem cinco dias de indigestão... por causa da nossa festa!...

A' *Republica* agradecemos a noticia, e desejamos-lhe cordealmente as rapidas melhoras de tão infausta doença...

**Ler ámanhã:**

«Après la guerre»

**editorial de Eduardo de Betencourt Ferreira**

# Monomania

*A Manhã*, que os democraticos põem pelas ruas da amargura,—lembram-se da carta apreendida ao dr. Germano Martins?—vem hoje lembrar que ainda se encontram presos sem culpa formada tres democraticos de alto caturno: Correia Barreto, Pereira Bastos e Pinto Vieira.

Cremos bem que *A Manhã* não recebe procuração de ninguem e que ninguem lhe agradecerá a solicitude... A não ser que o sr. Mayer tenha prazer em que de novo lhe chamem Judas e aos seus redactores «burros», como o fez o autor da carta apreendida ao dr. Germano Martins. Emfim, quem corre por gosto não cansa...

## Agradecendo

Aos nossos prezados colegas «Diario Nacional», «Liberal», «Ordem» e «Dia» agradecemos as amaveis referências que nos fizeram a proposito da nossa festa comemorativa do primeiro aniversario de «A Monarquia», realizada no sabado ultimo.

# Uma façanha policial

A policia da 4.ª esquadra apreendeu ante-ontem, segundo diz o *Diario de Noticias*, a varios vendedores ambulantes e a titulo de «propaganda subversiva», grande quantidade de bilhetes postais ilustrados com o retrato d'El-Rei Senhor D. Manuel.

Não pudemos averiguar de quem foram mandatarios os guardas policiais da 4.ª esquadra que tal fizeram, ou se obedeceram apenas á sua furia jacobina. Não lhes deu para apreender nos pobres vendedores, olhae, os retratos do sr. Afonso Costa ou Brito Camacho; tampouco aqueles que apresentam as effigies de dois criminosos horrendos, Buissa e Costa, que por aí campeiam livremente numa afronta á alma nacional.

Tambem pode bem dar-se o caso que os «civicos» não fossem democraticos e obedecessem a ordens superiores, visto estarmos em vespera de batalha eleitoral, para chefe de Estado, e recear-se a... concorrencia. Porem, como El-Rei não é candidato a presidente da republica, conquanto pese ao sr. Cunha e Costa, o golpe policial não foi certeiro: a apreensão devia ser doutras verónicas; bem como se foi façanha democratica, só tinham a levar para o governo civil todos os retratos do sr. Sidonio Paes...

E' bem claro.

# Confissão escusada

*A Republica*, a proposito de uma elucidação sobre o caso da *Praça Frederico Guilherme*, de Monção, desculpa-se das calinadas proferidas a desproposito da dita praça com a confissão de «serem (os da *Republica*) inteiramente ignorantes na historia do nosso país.»

Confissão escusada, pelo menos para nós, que lendo dia a dia a *Republica* a conhecemos como a palma da nossa mão, e sabemos que a respeito de historia o jornal do sr. Antonio Zé conserva a mais cerrada e tremenda ignorancia.

Porque se a *Republica* não ignorasse a nossa historia, o seu valor e o seu significado, ela não atiraria para cima dos seus homens mais ilustres as torpezas e os insultos que costuma atirar para Aqueles que tiverem a ventura de não anscerem do dia 5 de outubro em deante...

# Eleição presidencial

Consta que se prepera um entendimento entre as diversas facções republicanas para a escolha do candidato á presidencia da republica.

Segundo se diz, tres ou quatro nomes serão apresentados a uma assembleia de delegados dos diferentes grupos, sendo ali escolhido o que deve ser apresentado ao corpo eleitoral.

# A moção

Do nosso prezado colega *O Liberal* recortamos e perfilhamos o seguinte esclarecimento:

**Reunião monarquica**

Alguns jornaes a proposito de uma moção apresentada na reunião monarquica, dizem que ela o foi pelos integralistas.

A verdade manda dizer que a moção não foi apresentada como o modo de pensar do integralismo, mas sim como a expressão do pensamento dos signatarios, a maior parte dos quaes não são integralistas.

# Principios...

*A Ordem* aplaude a moção monarquica do outro dia. Não brigaremos por isso. Mas já que para o nosso prezado colega a questão de *facto* vale mais que a questão de *direito*, faça favor de ora avante de se pôr ao lado do Quirinal contra o Vaticano. E' onde o pode levar a doutrina que tão extraordinariamente sustenta.

—Consta que o grupo republicano, com o apoio dos três partidos republicanos, que vão propor para Presidente da Republica, opozição ao sr. dr. Sidonio, os srs. drs. Duarte Leite ou Magalhães de Lima ou o sr. Guerra Junqueiro.

# Dr. Carlos Sacadura

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso ilustre amigo. O dr. Carlos Sacadura é uma das mais antigas dedicações que o nosso movimento conta. Ainda ontem nos repetiu aqui as palavras da sua extrema simpatia por nós, afirmando-nos que na educação que dá a seus filhos o seu primeiro empenho é torna-los em todo o sentido bons e verdadeiros integralistas. Nada nos sensibilisaria mais do que isso. E' o reconhecimento do nosso esforço numa hora em que tanto nos mutilinham aqueles que descreditaram e perderam a Monarquia, sem que até hoje a soubessem restaurar, ao menos na dignidade dos seus principios.

Bem sabemos por isso que somos um espinho cravido nos secretos desginios de quantos teem a Monarquia como uma causa de partido. Eis porque não nos admiramos ao saber que numa reunião havida no Porto o senhor dr. Carlos Secadura tivera de user mais de uma vez da palavra para nos defender. Para nos defender? Mas de quê? Sem duvida dos manes de Acacio!

Se é grande a nossa gratidão por essa atitude do senhor dr. Carlos Sacadura, não é menos a nossa tranquilidade pela furia cerrada dos conselheiros na referida reunião. Como nós é que restauraremos a monarquia e não eles, o mais que nos pode acontecer é ter que começar pelas suas importantes pessoas a nossa obra de depuração. E' tarefa para largos tempos, bem sabemos. Não nos impede, pois eu, de sermos, agora e sempre, reconhecidos, no senhor dr. Carlos Secadura, a quem a *Monarquia* significa as homenagens do seu maior apreço.

# Festa da Boneca

A exposição das Bonecas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro continua aberta com grande concorrencia da nossa sociedade.

Amanhã, quinta-feira, será servido um elegante «Tea», das 4 ás 7, por um grupo das mais belas meninas do nosso meio elegante, fazendo-se ao mesmo tempo o explendido trio de Romel.

# Liga Naval Portuguêsa

O tema da conferencia que o nosso camarada Dr. Antonio Sardinha faz no dia 16 do corrente é «As causas da nossa decadencia».

A marcação de logares faz-se nas condições do costume.

## D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

No proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, irá a casa da grande escritora, na travessa de Santa Catarina, 11, a grande comissão promotora da celebração das suas bodas de ouro literarias, para a entrega da mensagem de congratulação, com a pena de ouro e o cofre artistico, em que tambem irão as listas da subscrição publica com as assinaturas dos que se associaram a tais manifestações.

A' grande comissão podem agregar-se todos os seus admiradores que desejem ter a honra de comprimenta-la.

**A sessão na Academia**

Deve ser imponentissima a sessão de homenagem á sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que a Academia das Sciencias de Lisboa realisará, pelas 9 horas da noite, no proximo domingo, na bela e vastissima sala da sua bibioteca.

# Notas da Arcada

Ontem estiveram os corpos da guarnição, campo entrincheirado e marinha de rigorosa prevenção, devido aos boatos que rebentaria a revolução capitaneada pelos democraticos, esses boatos continuam hoje a correr com muito menor insistencia.

—O sr. dr. Brito Camacho, foi hoje cumprimentar o novo ministro da marinha.

—O sr. ministro das colonias, está empregando todos os esforços junto do seu colega das subsistencias, para que este fidispense alguns navios para se aumentar a frota para as africas oriental e ocidental, visto que existem grandes quantidades de generos a tran-portar daquelas colonias para as transportar.

—Parece que vae ficar sem efeito o decreto que criou o deposito de Equipagens da Armada.

se dever me impeliu a tocar na citada questão.

Eu peço-vos que atentaes nas palavras proferidas em Beja pelo chefe do Estado e que revelam um mar de boas intenções. Não sei se o sr. dr. Sidonio Paes efectivará a doutrina ali expendida. A essas ideias nós devemos dar alento porque representam a unica fórma de aguentar o país até á solução monarquica, evitando os «soviets» desde já. Elas merecem ser comentadas sob o ponto de vista integralista.

Afirmou o chefe do Estado que o parlamentarismo, tendo dado todas as suas provas, que foram negativas, durante oitenta annos de constitucionalismo, e não sendo possivel em pleno seculo XX o absolutismo, falhada tambem a republica parlamentar, só o presidencialismo poderá restabelecer o necessario equilibrio.

Convem destacar como, sem querer, o chefe do Estado, repudiando aqueles tres sistemas politicos, reconheceu, em parte, as verdades integralistas.

Não falando na republica parlamentar, sempre uma demagogia, filha bastarda da mancebia da Patria, com o Constitucionalismo importado, feição oportunista da democracia, o qual temos combatido ardentemente, o absolutismo, forma corrente da monarquia, consequencia do escrito pagão da Renascença, também por nós é repvdiado.

Ao poder absoluto opõe o Integralismo o poder pessoal do Rei.

Sua Ex.ª, porém, pelo que se vê, só conhece como soluções monarquicas o constitucionalismo e o absolutismo.

Por isso advoga a republica presidencialista, que não é mais do que uma feição oportunista do Integralismo, contra a qual, segundo Sua Ex.ª, nem os monarquicos podem apresentar argumentos.

A verdade é que o principal orgão do sistema, *a continuidade e permanencia do poder* é ali fator secundario. Assim, a *mola real* do maquinismo é um orgão debil, sem consistencia, prejudicando a função regular de todos os outros orgãos.

Não podemos duvidar de que tanto o constitucionalismo como o presidencialismo, formulas politicas sofdas de duas tiranias diferentes, são estados de indecisão, periodos transitorios para formulas politicas definidas; assim como ao constitucionalismo se seguiu naturalmente a republica parlamentar-democrata, expressão exata da democracia, ao presidencialismo seguir-se-ha, partindo da hipotese da solução, como epilogo natural, o Integralismo, expressão exata da Monarquia.

E' interessante constatar como as verdades integralistas se vão apoderando, com a sua força indiscutivel, dos espiritos, mesmo dos mais rebeldes e dos mais puramente democratas.

A prevalecerem aquelas opiniões do chefe do Estado, somos pois obrigados a concluir que a distancia que nos separa do sr. Sidonio Paes não é mais do que a que nos afasta do constitucionalismo.

Se seguimos o criterio de deixar á republica as responsabilidades da guerra, o presidencialismo é uma formula transitoria capaz de aguentar o barco até á solução monarquica e que devemos apoiar se não quizermos ser coniventes no *sovietismo*.

Como solução positiva, só o Integralismo despido de artificios, escorado nas tradições definidas da Patria, assente nas bases que constituiram a nacionalidade, se identifica com ela correspondendo de uma forma decisiva aos seus interesses naturais e legitimos.

Ele é, em verdade, o verdadeiro argumento a opor ás afirmações do Chefe do Estado.

O que acabo de expôr, vem justificar ainda mais as apreensões do meu espirito sobre os projectos dos monarquicos, que não comungam no nosso credo sobre a orientação da futura monarquia.

Além disso nós representamos já uma força e uma força enorme, porque a disciplina que nos rege e nos une, a mais poderosa de todas, visto que nos é imposta pela doutrina, doutrina em que cremos cegamente, fazem de nós um bloco formidavel, onde se não póde abrir brecha.

Cada um de nós é uma rocha irremovivel.

Segui o meu olhar e vêde que ele se poisa na pessoa dum portuguez, que é um dos nossos mais brilhantes oficiaes, incarnação legitima da lealdade e da bravura indomavel, um dos nossos apostolos mais fervorosos.

Vêde como a fisionomia franca e a estatura masculo do bravo capitão Veloso, simbolisam bem a força do Integralismo.

Mas não é apenas um seculo de erros consecutivos a prégar a mudança de caminho.

Não é só essa dura e longa enfermidade dum seculo epilogando nesta chaga do Republica que impoem a necessidade de se entrever o futuro.

Estamos assistindo a esta brutal convulsão da Humanidade cujas causas e seus efeitos se vão moldando nos nossos olhos, constituindo lições tremendas.

Estamos participando desse choque colossal a que só uma organisação forte poderá resistir.

E acaso estará o nosso miseravel paiz devidamente organisado para poder sair da luta tremenda e para sustentar-se no periodo critico que se lhe seguirá sem prejuizo do seu patrimonio e da sua dignidade?

Para onde vamos, pois? Vós que representaes a mocidade generosa, o desinteresse e abnegação, porque nesta cruzada santa só se oferece e nada se recebe, vós que haveis apregoado mil vezes as verdades integralistas, já deveis ter sentido que o coração do paiz honrado começa a vibrar conosco e que se vae aperrando a convicção de que Portugal *não póde seguir como está e como estava antes do que está.*

Tem-se vivido de ficções, de mentiras, de embustes. Esses embustes deram logar a oitenta anos de torpor, d'abdicação vergonhosa, em que só a politica medrou em detrimento do interesse nacional, coroados pelo *ultimatum* ultrajante, consequencia dessa politica dissolvente; deram logar a que durante estes sete anos em que o país tem andado de gatheta, os cofres publicos tenham sido desfalcados já não digo por falta de competencia administrativa, mas porque uma verdadeira quadrilha os assaltou tranquilamente; deram logar a que portuguêses sucumbissem no Newala e no Rovuma; e a que a nossa participação na guerra, guerra cruel, em que as lagrimas vertidas pelas mulheres portuguêsas nem sequer podem regar a campa dos nossos heroes, em que nem sequer a terra portuguêsa tem a adubá-la o sangue generoso dos nossos heroes, tivesse sido feita, não com a finalidade que o país desejaria, definida e marcada no que diz respeito aos nossos interesses legitimos, mas com um fim platonico e sentimental, que nem mesmo cerresponde ao sentimento da Patria, para encobrir interesses dum partido que não são os da Patria.

E depois de tanto avanço, de tantos parlamentos, de tantos discursos, de tantos *messias*, de tanto liberalismo, de tanta democracia, emfim, deparamos com um quadro doloroso: milhões de analfabetos, milhares d'ectares de terreno patrio inculto, colonias que não sabemos colonisar, os cofres publicos vasios o país completamente indisciplinado e finalmente um ponto de interrogação terrivel, suspenso sobre as nossas cabeças: qual será para nós, que é o que nos interessa, o fim da guerra?

Este criterio tão largamente espalhado de que todos os principios são bons, quando ha homens bons vae sofrendo o mais cabal desmentido.

São os principios que fazem homens, a idéa é tudo.

A' sombra de principios austeros da fé cristã, medrou D. João I e essa pleiade de principes illustres e se forma Nun'Alvares, o Santo Condestabre o Heroe Nacional. E por isso eu penso que esta mocidade que soube resuscitar esses principios e abraçar com tanto fervor a fé cristã, e ressuscitar esses principios sob a egide das quais se constituiu a nacionalidade, e se tem salvo a Patria em todas as suas crises, saberá tambem, desta vez, arranca-la do abismo. Só assim se poderam expiar crimes que são dos outros, ter forças bastantes para redimir a Patria.

Ao sr. conselheiro Ayres d'Ornellas, espirito moderno, cujas ideias politicas estão sci terem tantas afinidades com as nossas, eu peço que não veja nestas minhas palavras senão a sinceridade dum portuguêz que muito respeitosamente diz da sua justiça perante o representante do seu Rei.

Na pessoa de S. Ex.ª brindemos pela preciosa saude de S. M. El-Rei.

Ergamos a taça para beber pela felicidade de S. Magestade a Rainha e da Familia Real Portuguêsa, por ultimo como soldado da Galliza, inicio dessa expiação de que acima vos falei, eu peço-vos que comigo saudeis ardentemente, o maior sacrificado da Causa, Aquele que deve ser o nosso Condestavel: Henrique de Paiva Couceiro.

*Em seguida toma a palavra o sr.*

## Dr. Francisco de Rolão Preto

Meus senhores:

Duas palavras apenas. Não pode encerrar-se uma festa do Integralismo Lusitano sem que aqui se lembre e saúde o que em certo modo se poderia chamar Integralismo Latino.

Integralismo Latino, quer dizer, os sentimentos de solidariedade que atravez dos principios nos unem nós os integralistas de Portugal, de Espanha, da Italia e sobretudo da França.

Ha nas juventudes Mauristas e Carlistas do vizinho reino a quem tanto se deve a ultima victoria eleitoral monarquica, nos intemeratos companheiros de Francesco Copola da Idéia Nacional italiana e num logar de sobremaneira evidente na admiravel juventude da «Action Française» uma alma nova viril e para que luta dia a dia uma porfiada refrega para a restauração integral dessa Ordem, dessa Honra, dessa Justiça, que são o apanagio da Civilização Latina e Catolica.

Demos a mão por cima das fronteiras e corasjosamente firmemente unidos construamos com os nossos peitos a barricada da Internacional Latina contra a qual se esforçarão em vão os embates da internacional dos «soviets»...

Saudemos com todo o nosso entusiasmo o esforço admiravel dos nossos irmãos na fé e na raça e esperemos em Deus que a victoria virá coroar dum laço de solidariedade indestrutivel e fortes a antiga *cristandade* que tão bem soube fazer manter a paz no mundo.

Fecha a serie dos brindes o nosso director, sr. Conde de Monsaraz que agradece a presença dos integralistas ali reunidos, e que tem palavras de reconhecimento para o pessoal da administração e do quadro tipografico d'*A Monarquia*. Felicita-se pelo exito desta festa que veiu a constituir uma extraordinaria afirmação de força e uma admiravel e eloquente demonstração da virtude dum principio superior, quando superiormente o servem com desinteresse e entusiasmo, congratulando-se pelo resultado da propaganda teimosa em que todos se têm empenhado e que em breves anos fez duma aspiração de meia duzia uma grande e forte corrente nacional.

## Uma carta

*Sr. director d'«A Monarquia»*

Permita-me V. que eu comunique por este meio o que desejava dizer na grandiosa festa de ontem, que constituiu para a sagrada causa da Patria e para a não menos sagrada causa da Monarquia a apoteose mais vibrante que é dado supôr-se. Eu desejava falar, levado o encargo de o fazer em nome do Grupo União Portuguesa, o primeiro nucleo de rapazes de boa vontade que se formou após os sucessos sangrentos do já sangrento e de lugubre memoria 14 de maio.

O Grupo União Portuguesa adere, era o que eu especialmente queria dizer, ao Integralismo Lusitano, sem que exite, —sem que deixe de vêr na doutrina integralista o maior motivo da redempção do nosso querido Portugal.

Se a minha humilde voz se não erguen ontem, para desmanchar o concerto brilhante de tanta eloquencia junta e de tanta erudição reunida, é que uma fundissima comoção m'o impediu de o fazer.

Que consoladora a festa de ontem! Que entusiasmo o de ontem, que audacia, que valor, que patriotismo! Parece-me bem parafrasear aquela singular fala do corso ao terminar a grandiosa batalha dos três imperadores, ele referia-se a Austerlitz, eu refiro-me á festa de ontem!

Eu estou a ver V. a pronunciar estas palavras: «Jovens, eu estou contente comvosco! Quando chegardes ás vossas casas, ao remanso dos vossos lares e disserdes que vindes de fazer afirmações como as que ontem se fizeram, as vossas mães, as vossas esposas, as vossas noivas, as vossas irmãs dirão: Eis um patriota! Eis um portuguêsa!

Perdoe-me V. que eu o importune um pouco mais, pois sfirmo-lhe que nunca assisti a uma tão impressionante festa monarquica! Bravo pelo Integralismo Lusitano.

Se tivesse falado diria ainda que os Integralistas não podem nem devem esquecer uma grandiosa figura que a miseria, a carencia de tudo impediu de ir até nós ontem. Refiro-me a D. Francisco de Almeida, o auctor do opusculo «Monarquia e Democracia».

E' certo que em quentes e vibrantes ovações nos recordamos dos novos e dos ausentes, esquecemos, eu não o esqueci, esse pobre velhinho que em Lisboa arrasta a peor das miserias, seriam para elas as minhas primeiras palavras se acaso tivesse falado.

Que o Integralismo Lusitano não esqueça essa grande e prestigiosa figura e que saibam todos os integralistas que ele foi por assim dizer o percursor do Integralismo em Portugal!

Peço a v. senhor doutor Antonio Sardinha, que me permita a veleidade de desejar que na resenha da grandiosa festa de ontem que hade fazer—se no nosso jornal a Monarquia, uma simples referencia a esta carta se acaso v. o entender p'r bem.

Vou terminar, não sem que a dentro do meu coração se não erga um viva á Patria, ao Rei, á Rainha, á Familia Real Portugueza, ao Integralismo Lusitano.

Perdoe-me v. o ter-lhe tomado tanto tempo.

Queira v. aceitar os vivissimos protestos da minha solidariedade e adesão do meu grupo.

Por Deus que é grande e misericordioso, pela Patria que hemos de engrandecer á custa do nosso esforço titanico, pelo Rei que encarna a sublime ideia desta ditosa Patria nossa amada!

*Mario Barros*

## Mais telegramas

«Monarquias—Lisboa.—Rolão Preto.—Impossivel comparecer peço me representes reunião integralista.

(a) *Gomes Rodrigues.*

«Monarquia»—Lisboa—Rolão Preto.—Peço transmitas minha adesão Junta Central.

(a) *Santos Rolão Preto.*

## Assistencia

Conselheiro Ayres d'Ornellas, Conselheiro Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, Conselheiro Fernando de Souza, representado por seu filho Luiz Fernando de Souza, Dr. A. Xavier Cordeiro, Dr. Ruy Enes Ulrich, Conde de Monsaraz, Padre João Adelino Monteiro Vacondeus, Extenente Saturio Pires, Frederico Guilherme Gavazo Perry Vidal, Candido Garcia Reis, João José de Mello Lapa (Villa Nova d'Ourem), Tito de Castelo Branco Arantes por si e por seu pae o sr. Hemeterio Arantes, Alfredo de Freitas Branco, Dr. Armando da Silva, Eugenio Fernandes Fortes, Joaquim Maria da Silva Dias, Dom Marcos da Silva de Noronha (Vagos), Pedro Damião Saldanha de Motta, João d'Oliveira (Tojal), Raul Antonio d'Albergaria de Sá Sá, Isaias Carlos de Souza Sardinha, Eduardo Ferraz, Antonio Gouveia, Vasco Camelier, Manuel Vicente da Silva Moreira, Herculano Trovão de Figueiredo, Domingos Cornelio da Silva, Francisco do Amaral, Salomão Alves Gaspar, Artur de Campos Figueira, Octavio Botelho de Vasconcelos Nogueira, Mario Barros, José Barros, Sebastião Cardoso, Visconde do Reguengos, Dom José Manuel Braganchamp de Barahona Fragoso (Esperança), João Rico, Leonel da Silva, Licinio Miranda.

João Telles, João Camilo Felix Corrêa, José Guilherme Perry Vidal, Pereira de Allen, José Rebelo de Betencourt, Francisco Bellis, Duarte d'Almeida Toscano, Arsenio de Castilho, Raul dos Santos Batista, Padre José Ferreira Faustino, Joaquim Marques Alexandre, Henrique de Menezes Parreira, padre Francisco Xavier da Silva, Antonio Dias Leite, José d'Almeida Azevedo, Dr. Rolão Preto, Albino Neves, Alcino de Vasconcelos, Antonio Pedro Mendes, Padre José Dias Rodrigues, Luiz de Freitas Branco, José M. de Figueiredo, José Maria da Silva, Carlos Lobo de Oliveira, Dr. Jorge de Faria, Luiz Chaves, engenheiro Eduardo de Betencourt Ferreira, Alfredo Pereira de Campos, Abel Cravo, J. B. L. Simões de Sousa, Luiz Nunes da Silva, Dr. Alvaro de Souza Rego, Dr. Luiz d'Almeida Brega, Dr. Caetano Maria d'Abreu Beirão, engenheiro Alberto de Sousa Rego.

Joaquim d'Almeida Braga, Dr. Hipolito Raposo, Luiz de Portugal da Fonseca e Melo, Seves d'Oliveira, Dr. Antonio Sardinha, Fernando de Campos, Francisco Xavier dos Santos Silva, Manuel Caeiro Carrasco, Fernando C. da Costa, José Froes, Antonio Lobo de Vasconcelos, Carlos Veloso, Antonio Filipe de Jesus, Luiz de Castro Leal de Freitas Branco, José Antonio d'Almeida Baltazar, Joaquim d'Almeida Baltazar, Dr. José d'Almeida Euzebio, Gregorio d'Almeida Cosapo, Adelino Pinheiro Marques, José Manuel Alvares Pinto da Rocha, Adriano Alvaro Pimenta da Gama, Norberto Correia, João da Costa Teixeira Pinto, Dr. José Rosado da Fonseca.

# Revista dos livros e da imprensa

LIVROS

## «Novos Metodos de Cultura». O Metodo Integral.

Poucas vezes terá o relator do movimento bibliografico agricola português uma tão bela e agradavel tarefa, como a de anunciar esta obra.

E' um livro que honraria qualquer país, é um livro que enobrece uma classe e marca logar proeminente no seu auctor. Tem os caracteristicos das boas obras—sciencia, erudição e fins uteis. O sr. dr. Pequito Rebelo, apezar dos seus poucos anos, tem já a ponderação e o saber que são rarissimos na sua edade. O muito estudo, a grande inteligencia e o amor á sua classe, fizeram do auctor da obra uma personalidade que de inicio ascendeu no primeiro plano na sciencia agricola nacional. Alia, o que não é vulgar, os conhecimentos teoricos com os ensinamentos praticos e desta util e pouco habitual junção surgiu um livro que o honra e será util para os seus compatriotas. As primeiras 150 paginas, são uma exposição clarissima de todos os processos culturaes do trigo, trabalho de valor que honraria qualquer agrónomo pela leitura que revela; as restantes 100 paginas são ocupadas com a discrição do seu metodo integral, adaptação das praticas que julgou mais beneficas ao nosso solo e clima, na cultura cerialifera, aliada ás descobertas que a sua pratica de grande lavrador e fino observador lhe revelou.

Consiste, a largos traços, o metodo integral numa preparação cuidadosa da terra com cinco ou seis gradagens sobre o restolho, anteriores á sementeira; a seguir uma sementeira temporã, o mais temporã possivel, garantida a semente, até ás primeiras aguas, com a humidade armazenada no solo, por aquela adaptação do *dry-farming*. A sementeira faz-se com sementes selecionadas de boas castas-trigos Riatti, Barbella ou Dattel.

As sementeiras far-se-hão em linhas e devem ser roladas; ao fim do outono, faz-se uma amontoa especial com armação da terra que colocá as sementes ao abrigo das chuvas do inverno e provoca um energico afilhamento outonal. Esta armação é desfeita após as chuvas, e o solo das entrelinhas da sementeira trabalhado superficialmente quatro ou cinco vezes até á colheita.

Após as colheitas, fazem-se novas gradagens e as sementeiras praticam-se nas entrelinhas do ano anterior. Combinadas estas praticas com as adubações preconizadas pelo autor, e utilização do material agricola pelo mesmo já construido e registado, está exposto o novo metodo cultural do dr. Pequito Rebelo. Sendo o problema cerealifero o mais grave, como o vinicola, da economia nacional, percebe-se o alcance enorme que este livro pode ter na riqueza patria.

Superfluo será encarecer o valor desta obra; já tem a sanção das maiores autoridades da sciencia agricola do país, e tanto se impoz ao governo da republica que este fez a extranha justiça de adiar por algumas semanas a ida do seu autor para a guerra, para ele poder no corrente ano cerealifero realizar em grande o processo que tinha ensaiado já em pequenas áreas. A classificação desta obra acaba de a fazer o erudito e venerando patriarca da botanica portuguêsa, sr. dr. Julio Henriques, lente da Universidade de Coimbra, chamando-lhe—*um bom livro*. Na alcatêia numerosa de obras que os prelos lançam para o publico, bem poucos podem conquistar este honroso epiteto com mais justiça do que a obra do dr. Pequito Rebelo. A lavoura nacional impõe-se o corresponder a este esforço, praticando o novo metodo e confirmando pela grande cultura as experiencias deste patriotico lavrador. Está a obra escrita com lucidez e, por vezes, com frases tão levantadas, de ideia e de forma, que mais valorizam sobre o intrinseco merecimento scientifico. As primeiras e ultimas frases são tão belas, vibra nelas uma alma tão erguida, um espirito tão superior e um sentimento tão nacional, que transcrevendo-as presto-lhe um ligeiro preito da minha gratidão como portugues e de homenagem como lavrador. Eis a dedicatoria:

*«A' memoria venerada de meus Antepassados*

*A' memoria querida de meu Pai, dos quais herdei a Terra e a Tradição de a lavrar nobremente».*

O remate é este:

«Tendo-o começado com uma dedicatoria á memoria dos mortos, numa sentida lembrança do passado, acabo-o num apelo ardente para o futuro, consagrando este livro, no seu finalizar, á ideia da organização das forças sociais da lavoura e da sua ascenção á hegemonia politica, que lhe compete no seio da patria livre, disciplinada e rica de amanhã.»

Que estoicismo nesta esperança, em que um novo apêlo para a Terra engrandecida, abençoada por Deus e honrada pelos homens, alicerce robusto e são da grandeza do País num renascimento de todas as boas energias, radicadas no trabalho e robustecidas nas grandes virtudes do nosso passado historico, tão cheio de valor que a fé illumina!

Muito penhorado agradeço ao Autor o exemplar com cuja oferta quiz honrar a redacção da Broteria.

J. M. M.

(Da revista scientifica *Broteria*, Janeiro de 1918).

## «Arte na Escola—Ceramica», por José Queiroz

Mais uma lição que José Queiroz, o *caturra* das belas coisas portuguesas, a todos oferece, com o escrupuloso esmero de todas as suas edições.

Este volume ocupa-se da genealogia de algumas formas da ceramica popular, quer de origem romana quer de origem oriental, e patenteia o mesmo nobre entusiasmo e a alta competencia com que ha mais de trinta anos, o autor da *Ceramica Portuguesa* se dedica ao nobre combate em prol da arte nacional.

Na defecção e na ignorancia desdenhosa dos homens do seu tempo, foi ele um dos primeiros *crentes*, e pelo esforço da sua acção e conselho da sua experiencia, deve ele ser julgado um mestre de nós todos a quem é de justiça respeitar e honrar.

Os serviços de José Queiroz á arte portuguêsa jamais poderão ser esquecidos e tem o dever de ser os primeiros a louva-lo aqueles que, como nós, á grandeza da Nação consagraram toda a energia do seu pensamento e da sua vontade.

## «Romaria das Curvas» por Antonio de Carvalho

Este pequeno livro de versos, em que o ritmo das curvas geometricas milagrosamente se casa com a musica das rimas, é uma revelação de singular originalidade na poesia portuguesa.

Começa a ler-se com desconfiança e termina-se com o mais franco aplauso ao talento do moço, poeta e matematico, que aos desassete anos o escreveu.

Os sonetilhos, a *Curva das Labaredas*, a *Curva Circunferencia*, a *Curva dos Horizontes* são momentos de sensibilidade que bem mostram como a poesia invade todos os dominios do espirito.

Na generalidade das composições, o poeta equilibra-se com o matematico numa maravilhosa identificação; mas na *Curva Ideal* e na *Curva da Saudade*, o poeta alevanta-se á maxima altura da sua inspiração e do seu talento.

Se não fosse mais que reduzido o espaço deste jornal, nenhum comentario seria mais agradavel para nós, para o autor e para os leitores, do que transcrever os sonetilhos que melhor definem a feição literaria deste novo poeta a quem o dr. Martinho Nobre de Melo serve de fiador num interessante prefacio. E neste caso, má era precisa [illegible] ilustre poeta e professor.

## «Iniciação Geometrica», por C. A. Marques Leitão

Ninguem que em Portugal se interesse por questões de ensino, ignora quem é o ilustre professor que assina este livro.

*Iniciação geometrica* é um trabalho de carinhosa pedagogia em que as leis e os fundamentos da sciencia de Euclides se oferecem á menos viva curiosidade de uma criança.

Consagrando ao ensino a sua vida inteira, o actual director da Escola do Marquês de Pombal, pertence ao pequeno numero de professores portugueses com cuja conversa sempre se aprende.

Conhecendo como poucos a literatura pedagogica dos ramos de ensino em que professa, é sempre a nota da observação passoal a que domina na orientação do seu metodo.

E' um professor que sabe ensinar, porque sabe amar a sua profissão.

Na sua competencia e no seu exemplo ha um grande motivo de crer em que os mestres e as escolas de amanhã, não serjam os de ontem nem os de hoje.

Diante deste trabalho, em que uma criança estuda, julgando que brinca, sentimos vontade de tornar a ter dez anos, para esquecer a tortura e o medo com que todas as grandes e simples verdades da geometria nos entraram no espirito.

H. R.

**Confidencial, Lª**

*emprestimos sobre penhores—Rua do Mundo, 117, 1.º, esquina da Travessa do Poço.*

Esta casa, uma das mais bem installadas da capital, com gabinetes adequados de suas transacções de penhores emprestando a juros modicos, sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, antiguidades, moveis, *trens* e *automoveis*, maquinas de costura e de escrever, fazendas e tudo que possa oferecer garantia.

Tambem se adeanta dinheiro sobre *Conhecimentos d'Alfandega*, encarregando-se de despachar as mercadorias que podem ser levantadas a pouco e pouco.

Absoluta reserva nas suas transacções.

**Juros modicos e convencionaes.**

# Jornadas e Salões

### Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte.
D. Maria Francisca Teles da Silva (Taroucca).
D. Olinda Rosa da Fonseca.
D. Mary Buzaglo.
D. Julia de Abreu Pereira da Cunha.

E os srs.:

General Visconde Domingos Britto.
Dr. Ignacio da Mota Ferreira Marques.
Luis Augusto Ferreira de Castro.
Dr. Manuel da Mota Pessoa de Amorim Cardoso.
Filipe Reynaldo de Sousa.
Tomás Antonio Soares de Albergaria.

Fazem amanhã anos as srs.ª:

Condessa de Castro e Sola (D. Candida).
D. Maria Izabel Salema Manuel (Atalaya).
D. Corina Alice Tamerão (Valado).
D. Maria da Assumpção de Mendoça Cyrne.
D. Maria Bertha Alves de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Mangualde (D. Fernando).
Antonio de Sousa.
Vasconcelos de Carvalho.

### No Club Brazileiro

Na noite de sabado, 16 do corrente, ha recepção no Club Brazileiro, que certamente terá a elegancia das festas anteriores, visto ser uma das agremiações mais distinctas de Lisboa.

### Délivrance

Teve o seu bom sucesso a sr.ª Viscondessa de Montargil.

Mãe e filho estão felizmente bem.

### Ajuste de casamento

Por Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo do Porto foi pedida em casamento para o sr. Joaquim Ayres de Gouveia Allen (Villar d'Allen) a sr.ª D. Erminda Ramos Pinto, gentilissima filha do sr. Adriano Ramos Pinto.

### Baptisados

Na paroquial igreja de Santa Izabel realizou-se o baptisado duma filhinha da sr.ª D. Maria Thereza Briffe Raposo e do sr. José Maria Raposo, tendo servido de padrinhos a sr.ª Condessa de Alto Mearim e o sr. Claudio Oriol Pena, respectivamente tia e primo da gentil creança.

A cerimonia teve um caracter muito intimo, assistindo apenas os parentes mais proximos.

### Festas de caridade

Alem das festas de caridade a que nos temos referido, outra já está em preparativos e esta representada por creanças da alta aristocracia a favor da benemerita Obra das Florinhas da Rua, fundada por S. Ex.ª o Senhor Arcebispo de Mytilene.

Esta recita terá logar no teatro de D. Maria II no proximo mês de Abril.

### Corrida de beneficencia

Promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realisa-se nos primeiros dias do proximo mês de Abril uma corrida de beneficencia na praça de Alges, em que tomam parte os nossos mais distintos amadores.

Breve daremos mais promenores desta corrida de beneficencia.

### Na jornada

—Está em Lisboa o sr. conde de Almendra.

—Chegou a Lisboa o sr. Diogo de Noronha (Reris).

—Parte amanhã para Caldas da Rainha, onde vae passar uma temporada, o nosso colega na imprensa sr. Antonio Stubbs de Lacerda.

—Está em Queluz frequentando a especialidade da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos de Artilharia os srs. Vasco de Siqueira Freire (S. Martinho), Joaquim Simões Cantinte, Serafim Tavares Carreiro, José Machado da Cunha.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, a onde regressa na proxima quinta feira o sr. dr. Antonio de Almeida Rainha.

—Chegou do Porto e sr. Alexandre de Lencastre.

—Regressou a Coimbra a senhora Viscondessa de Alverca.

—Está em Lisboa o sr. Frederico Ramires.

—Parte na sexta-feira para França o capitão de artilharia sr. Fernando Pimentel da Mota Marques.

# Confidencial L.da

Inaugurou-se a abertura desta importante casa de emprestimos sobre penhores, magnificamente instalada, na rua do Mundo, 117, 1.º, esquina da Travessa do Poço.

Nas suas instalações, luxuosamente montadas notas-se o conhegoto, e sobretudo o conforto para os seus clientes, que, com a mais absoluta reserva, podem realisar as suas transacções.

A Confidencial L.da, alem de ser uma das melhores casas do genero, é dirigida por pessoas da maior respeitabilidade, merecendo, por isso, a maior confiança por parte do publico.

# Teatros e cinemas

### Reclamos

AVENIDA.—A recita da moda de ontem, no Avenida esteve concorridissima, vendo-se ali tudo quanto de mais distinto ha em Lisboa.

A filha do sr.ª Augusto, a opereta que se vae representar, continuou a despertar enorme entusiasmo, sendo todos os seus interpretes emfusiasticamente aplaudidos.

Hoje repete-se a encantadora opereta cujo brilho de apresentação em conjunto excede, em muito, o que estamos habituados a apreciar nos nossos teatros.

EDEN.—O publico que enche, todas as noites este lindo teatro continua a aplaudir entusiasticamente a revista «Torre de Babel», fazendo repetir muitos dos seus numeros.

Estão neste caso o de «Serafim mulher e filhas», divertindo-se nos domingos, e que é desempenhado pelo actor Gomes, Amelia Pereira e uma graciosa pequenita de 8 anos, e do popularissimo «Fado do Circo».

A «Torre de Babel» repete-se hoje.

APOLO.—Bastou anunciar as ultimas representações do «Papagaio Real» para que a bilheteira do Apolo fosse tomada de dia sobrescrita por muitas dezenas de pessoas que marcaram os seus logares para durante a semana, e máximo domingo, ultima e definitiva representação da popular revista, devendo acontecer que seja pequena a casa no sabado 16 em festa artistica, dos seus numerosos amigos.

### Cinemas

COLISEU DOS RECREIOS.—Se até agora as diversas series do extraordinario film «Judex» teem alcançado um assombroso sucesso, chegando a atingir as culminancias do entusiasmo com as 9.ª e 10.ª series, «Quando a crença apareceu» e «O coração de Jaquelina», atualmente em exibição, a 11.ª serie, «Sereias!... Ondinas!...» que amanhã se estreia obterá um exito sem limites e causará enormes enchentes.

**NOTA**

**Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida para este jornal a João Telles, afim de ser publicada.**

# ESPECTACULOS

REPUBLICA.—A's 21.—«Amor de perdição».

AVENIDA.—A's 9.—«A filha do sr.» Augusto, opereta.

TRINDADE.—A's 9.—«Susie».

GINASIO.—A's 9,15.—«Hotel do Livre Cambio», comedia.

APOLO.—A's 21.—«Papagaio Real», revista.

EDEN.—A's 8 e 45 10.—«A torre de Babel».

COLISEU DOS RECREIOS.—A's 21,30.—As 7.ª e 8.ª series do «Judex».—«A dama do luto».—«O Subterraneo do Castro Vermelho».—«Anas da guerra n.º 56».

SALÃO FOZ.—A's 20 3/4 e 22 1/2.—Opereta «Flor do Bem».

SALÃO DOS ANJOS.—A's 20.—A revista «Crazes Canhoto».

TEATRO ESTRELA (calçada da Estrela).—A's 9.—«Do Camões á Estrela».

—

Chiado Terrasse—Animatografo e concerto.

Olimpia—Animatografo e concerto.—Ultimo mês: todos os dias.

Salão Central—(Palacio Foz)—Animatografo e concerto.

Cinema Condes—Animatografo e concerto.—Matinées ás quinta-feiras.

Cinema Colossal, Coliseu de Lisboa—Animatografo e variedades.

Salão da Trindade—Animatografo e concerto.

Salão Lisboa, á Guia—Animatografo.

Salão do Rocio—(R. Arco Bandeira)—Animatografo.

Chat-Parisien—Animatografo.

Chantecler—Todas as noites ultas falsas.

—

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

**Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho**

Confortado com os Sacramentos da Egreja

**FALLECEU**

**R I P**

D. Maria Barata Tovar Pereira Coutinho de Magalhães e Menezes, Antonio de Assis Teixeira Coelho de Magalhães e Menezes, D. Maria Adelaide Barata de Tovar Pereira Coutinho, D. Maria do Carmo Barata de Tovar Pereira Coutinho Alpoim, D. Maria da Conceição Barata de Tovar Pereira Coutinho Alpoim, D. Luiza de Bourbon Furtado de Mello Barata, Crispulo de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito chorado pae, sogro, irmão, cunhado, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, no dia 12 de março, na sua casa da Esperança, em Coimbra, não se fazendo convites especiaes por expressa determinação do finado.

# Provincia

## Penafiel, 9.

Na quinta do sr. conselheiro Joaquim de Vasconcellos realisa-se no proximo dia 24 um torneio de tiro aos pombos, promovido pelos filhos daquele senhor.

—Vão ser convidados varios caçadores das suas relações.

—Realisou-se na sede da Associação Funebre Familiar Penafidelense uma assembleia geral, convocada em virtude de ter findado a demissão do seu cargo a respetiva direção.

—Reassumiu as funções de juiz de direito desta comarca o sr. visconde de Francos, por haver terminado a licença que estava gozando.

—Em comboio especial partiram para Lisboa com destino a Angola 270 praças do regimento de infantaria 32, sob o comando do alferes sr. Augusto José Vieira.

—Realisa-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria José da Costa Silva com o sr. Joaquim de Araujo Beça.—(C.)

**INUNDAÇÕES GRANIZOS E ENXURRADAS**

SEGUROS contra estes riscos, e SEGUROS pecuarios contra accidente e morte natural efetiva a *Companhia de Seguros «Atlantico»*. Leios 9, 1.º Porto da qual são delegados em Lisboa **V. Cunha & C.ª** *R. do Comercio, 89, 1.º Tel.—556*

**Pitta & C.ª**—Camiseiros—Artigos de novidade 95—RUA AUGUSTA 197—Telef. 1584

**LACTOSSINA**

—Especifico das tosses—

*Usa-se com exito seguro contra as* **bronchites**, *e sempre que se apresente o symptoma* **—tosse.—** *Nas* **constipações grippe,** *etc. deve tomar-se, á noite, na cama uma colher de* **LACTOSSINA** *em uma chicara de leite bem quente.*

**Pharmacia FREIRE DE ANDRADE & IRMÃO** LISBOA